

BOA Pergunta

Deus foi justo em mandar matar os cananeus?

Em Seu trato com o mal, Deus manifesta tanto Sua justiça quanto Seu amor. Mas por que a justiça divina teve de se expressar de forma tão trágica, a exemplo da destruição dos povos cananitas? – F. S. M.

Informações extra-bíblicas sobre os habitantes de Canaã, junto com dados bíblicos, revelam algo sobre o caráter desses povos.

Os cananeus praticavam atividades imorais, principalmente como parte de sua adoração religiosa. A religião cananita era politeísta, tendo El como a principal divindade e Baal como o mais ativo dos deuses. Athirat, a consorte de El, tinha como símbolo cúbico a Asherah. A consorte de Baal era a deusa Anat. A morte do deus Mot nas mãos de Anat é representada nos termos mais repulsivos. Dentre os sacrifícios oferecidos aos diversos deuses cananeus, havia também sacrifícios de seres humanos, especialmente de crianças ao deus Moloque. A prostituição sagrada, com práticas imorais terríveis, era parte do culto da fertilidade dos cananeus. Também se praticava a adivinhação.

No tempo de Abraão, Deus declarou que a taça da iniquidade dos amorreus (cananeus) ainda não estava cheia (Gn 15:16). Restava-lhes ainda um tempo probatório de graça, um tempo adicional de misericórdia. Teriam a oportunidade de encontrar o verdadeiro Deus e converter-se a Ele. Abraão e seus descendentes foram colocados no meio deles, a fim de revelar-lhes a Deus e o caminho da salvação.

Pouco depois do Êxodo, os israelitas enfrentaram os amalequitas, descendentes de Esaú e sua mulher heteia (Gn 36:2, 10-12). Em Refidim, os amalequitas atacaram os israelitas (Êx 17:8-13) pela retaguarda (Dt 25:17, 18). Uma afirmação reveladora enfatiza que os amalequitas não temiam a Deus (v. 18). Embora tivessem tomado conhecimento do Deus verdadeiro por meio de seu ancestral Esaú, embora tivessem ouvido falar do que Deus fizera aos egípcios e visto a manifestação do Seu poder no Êxodo, ainda assim decidiram desafiar-Lo. A infame deslealdade de Amaleque encheu a taça da sua iniquidade, atraindo para si o juízo retributivo (punitivo) de Deus: 'Eu hei de riscar totalmente a memória de Amaleque de debaixo do céu' (Êx 17:14). Deus usou os israelitas para desbaratar o ataque dos amalequitas (v. 6-16). O amor, não menos do que a justiça, exigiu que os amalequitas sofressem o juízo retributivo (punitivo) de Deus.

Quando chegou ao território de Seom, rei de Hesbom, Israel pediu passagem pelo território dele, oferecendo-se a comprar a água e a comida que lhe fornecessem (Dt 2:27-

29). Seom recusou-se, pois o seu espírito se havia endurecido e se fizera obstinado o seu coração (v. 30). Esse fato sugere que Seom teve a oportunidade de conhecer e seguir os caminhos do Deus verdadeiro, mas, como Faraó, endureceu o coração e obstinou-se contra Deus. Essa atitude obstinada e desafiadora encheu a medida da sua iniquidade. Deus o julgaria pelo Seu poder (v. 32-36). [...]

A queda de Jericó, cidade antiga e afamada, aconteceu por um ato miraculoso da parte de Yahweh. A cidade era bem fortificada, mas foi o próprio Deus que deitou por terra suas muralhas (Js 6:1-24). A narrativa da batalha de Jericó revela que Deus era o líder. Na condição de juiz, aplicou o castigo por meios humanos naturais. Essa história é representativa de todas as guerras de conquista relatadas no Antigo Testamento. Yahweh liderava Israel nas guerras de conquista. [...] Era propósito de Deus exercer por meio dessa nação teocrática Seu poder e liderança. [...]

Deus é o que julga as nações. Esse conceito põe as guerras de conquista numa categoria que lhes é própria. É possível usar instrumentos humanos na execução das ordens divinas. Ao utilizar Israel, Deus ensina a lição das terríveis consequências do pecado, da idolatria e da rebelião. Israel aprende o que acontece com aqueles que seguem o caminho das nações pagãs. [...]

A destruição dos cananeus, conforme descrita no Antigo Testamento, devia seguir a expressa ordem de Deus: "Totalmente as destruirás; não farás com elas aliança, nem terás piedade delas" (Dt 7:2). Entendem alguns que a destruição dos antigos cananeus está fora de harmonia com o espírito de amor e misericórdia divinos, mencionado na Bíblia. Já vimos que a destruição desses povos fazia parte de um contexto muito maior, por causa de sua impiedade, suas práticas imorais, sua recusa em se converter a Deus durante seu tempo de graça, e a contumácia com que atacaram Israel. Evidentemente, os 400 anos de graça que lhes foram concedidos não exerceram sobre eles nenhum efeito.

O cenário bíblico revela que esses povos tiveram ampla oportunidade de conhecer o Deus verdadeiro. Abraão viveu entre os cananeus durante todo um século; Isaque, seu filho, uma vida inteira: 180 anos. Os edomitas tiveram Esaú por antepassado; ainda assim não reconheceram o Deus verdadeiro. Foram [por meio dos Amalequitas, descendentes de Esaú] os primeiros a pelear contra os israelitas, em direta oposição a Deus e às necessidades dos viajantes. Os cananeus haviam testemunhado o que Deus fizera aos egípcios e como Ele havia protegido milagrosamente e amado aqueles que O seguiram. Mesmo assim persistiram em sua rebelião e desafiadora idolatria, atacando e maltratando o povo de Deus. Tanto a justiça quanto o amor divinos exigiam que eles fossem julgados e sofressem os resultados de suas próprias obras" (*Handbook*. Hagerstown: Review and Herald Publishing Association, 2000, p. 821-823). – Por Ozeas C. Moura, doutor em Teologia Bíblica e editor na Casa Publicadora Brasileira. – E-mail: ozeas.moura@cpb.com.br